



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGÜÍSTICA

ISSN 2525-3441

*Rannyyelle Natallya Pereira de
Sousa*

Universidade Federal do Maranhão - CCE-L
orcid.org/0000-0002-3626-4708
rannyy.n.mix@gmail.com

Luís Henrique Serra

Universidade Federal do Maranhão - CCE-L
orcid.org/0000-0001-8796-044X
luís.ufma@gmail.com

Operadores e estratégias de argumentação em textos de alunos do ensino médio da Rede Pública Estadual de Bacabal – MA: uma investigação em textos dissertativo- argumentativos

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os tipos de operadores argumentativos e estratégias argumentativas presentes em textos dissertativos produzidos por alunos do primeiro ano do ensino médio da rede estadual de ensino do município de Bacabal, no Maranhão. Para isso, apresenta discussões de alguns estudiosos das teorias da argumentação no texto, como Koch (2018), Fiorin (2018), Marcuschi (2012) entre outros. Para a realização deste trabalho, foram selecionados textos de alunos de uma das escolas da rede estadual de ensino da cidade de Bacabal, no continente maranhense. A escolha pelo texto dissertativo-argumentativo foi feita devido ao fato de que esse tipo de texto tem como uma de suas principais características a defesa de um ponto de vista por meio de argumentos. Analisando esses textos, foi possível perceber as diferentes formas de argumentação que esses estudantes escolheram, de forma consciente ou não, para a produção de seus textos, comprovação de suas teses e, conseqüentemente, buscando o convencimento de seu leitor/interlocutor. Além disso, também foi possível destacar quais os principais tipos de operadores argumentativos encontrados nos textos dos alunos e as estratégias argumentativas utilizadas, tal como o efeito causado nos textos por cada uma delas.

Palavras-chave: Argumentação; Operadores argumentativos; Estratégias argumentativas; Textos dissertativo-argumentativos.

INTRODUÇÃOⁱ



A produção de uma argumentação adequada e que faça a audiência concordar com uma ideia não é algo simples de realizar, principalmente no que diz respeito à produção de textos dissertativo-argumentativos que exigem de quem os escreve a capacidade de conhecer mecanismos argumentativos de diferentes naturezas para a construção de uma ideia lógica que conquiste a adesão ou mudança de comportamento em um interlocutor. Adam (2019, p. 146, grifos originais) explica que "um discurso argumentativo visa intervir sobre as opiniões, atitudes ou comportamentos de um interlocutor ou de um auditório, tornando-se crível ou aceitável um enunciado (*conclusão*) apoiado, de acordo com diversas modalidades, em um outro (*argumento/dados/razões*)".

A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor. Por outro lado, por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo. (KOCH, 2000, P. 19)

154

Muito embora a capacidade argumentativa seja considerada uma capacidade natural, é na escola que o indivíduo é avaliado mais diretamente a partir dela, com um destaque para o ensino médio. Nesse sentido, é importante destacar que, a julgar pela evidência proporcionada por essa avaliação, a questão da problematização da argumentação em sala de aula poderia ser muito mais aproveitada.

Considerando essas questões, o presente trabalho tem como objeto de estudo os operadores e estratégias argumentativas presentes em textos dissertativo-argumentativos produzidos por alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública da rede estadual de ensino, a escolha desse nível escolar se dá porque ele é o acesso a um nível de ensino em que o aluno precisa demonstrar capacidades argumentativas que, em tese, não são cobradas em séries anteriores o que se apresenta como



um problema para o ensino de produção de textos argumentativos-dissertativos.

Para os objetivos deste trabalho, serão analisados dois textos de um conjunto de 73 produções escritas por alunos de 14 a 16 anos. A produção desses textos resulta de uma proposta de

atividade escolar aos alunos com base no livro *Jeitinho brasileiro* de Livia Barbosa, em ocasião do projeto intitulado "Ler, escrever e pensar: conscientizar para transformar, promovido pelo ministério público de Bacabal em parceria com a Unidade Regional de Educação – URE.

O objetivo desse trabalho é identificar e analisar os tipos de operadores argumentativos e estratégias de argumentação encontrados nessas produções, bem como o efeito causado nos textos por cada um desses recursos. Para a realização desse trabalho partimos dos seguintes pressupostos: (i) a argumentação é algo natural da linguagem e a construção do texto argumentativo acontece de diferentes maneiras; (ii) a argumentatividade está inscrita no nível fundamental da língua; (iii) a capacidade argumentativa, inerente ao ser humano, é um dos indicadores fundamentais da formação do sujeito (KOCH, 2000; FIORIN, 2018). Nesse mesmo sentido, Fiorin (2018, p. 15) explica que "É lugar-comum na linguística atual a afirmação de que a argumentatividade é intrínseca à linguagem humana e de que, portanto, todos os enunciados são argumentativos." Assim como Ducrot e Anscombre (1976), entendemos ainda a argumentação a partir de parâmetros múltiplos, que podem ser linguístico-pragmáticos e psicossociais.

Nessa perspectiva, para que um indivíduo possa desenvolver-se em sua totalidade, a competência argumentativa não pode ser deixada de lado ou ter sua importância diminuída quando dos estudos linguísticos, textuais e discursivos, já que constitui um dos fatores de maior relevância para formação integral do ser, possibilitando-o avançar na construção de sua percepção, consciência, individualidade, independência do pensamento crítico e identidade cidadã, e a escola tem um papel fundamental nesse contexto. Desse modo, é imprescindível que a argumentação seja estudada na escola de forma mais ampla, instigada, investigada e aprimorada nas produções textuais, dentro do contexto

escolar, tornando-se parte indissociável do completo processo de formação do sujeito.

No sentido de apresentar as questões e discussões inerentes ao estudo desenvolvido, o presente texto foi organizado de modo que as ideias contidas nele estivessem alinhadas e ficassem claros os objetivos da investigação. Além dessa introdução, apresentaremos algumas considerações sobre os estudos da argumentação na linguagem, sobre os operadores e estratégias e o ensino de argumentação na escola. Apresentaremos, em seguida, uma investigação preliminar de um *corpus* constituído por textos dissertativos-argumentativos de alunos do ensino médio para, no final, apresentarmos as considerações finais deste estudo e as referências citadas ao longo do texto.



A ARGUMENTAÇÃO EM TEORIA: ALGUMAS VISÕES

O texto, escrito ou oral, é uma unidade linguística básica, já que a interação entre as pessoas não é realizada por palavras nem frases isoladas, mas, por mensagens, unidades de sentido, por textos (MARCUSCHI, 2012; KOCH, 2000, 2018). Porém, a produção de textos escritos não é uma tarefa fácil, desde a concepção da ideia sobre o que escrever até sua transcrição para o papel implica em um exercício demorado e complexo, pois exige capacidades específicas por parte dos falantes.

Por considerar-se o texto muito mais que uma simples soma de frases, postula-se que a compreensão e a produção de textos dependem de uma capacidade específica dos falantes – a compreensão textual – que lhes permite, por exemplo, distinguir um texto coerente de um emaranhado aleatório de palavras e/ou sentenças, bem como parafrasear um texto, perceber se está completo ou não, resumi-lo, atribuir-lhe um título ou produzir um texto a partir de um título dado. Dentro desta perspectiva, o texto, visto como a unidade linguística hierarquicamente mais elevada, constitui, portanto, uma entidade do sistema linguístico, cujas estruturas possíveis em cada língua devem ser determinadas por regras de uma gramática textual. (KOCH, 1997, p. 69)

Se o uso da linguagem se dá na forma de textos e se os textos são constituídos por sujeitos em interação, é necessária a conclusão de que

"argumentar é humano" (KOCH, 2018, p. 23), considerando que a expressão dos quereres, saberes, vontades dos sujeitos se



dá desde a mais tenra idade em cada momento que interagem, evidenciando, que a argumentação é, portanto, uma característica humana.

Desde cedo, aprendemos a argumentar, ainda que não adequadamente, mas o movimento cognitivo e linguístico é natural: as crianças, por exemplo, justificam os comportamentos aos pais, em outro momento desculpas para o trabalho da escola não realizado são comuns ou são apresentados motivos para alguma escolha ou atitude que não é considerada adequada. Quando adultos as situações são outras e os argumentos mais elaborados, assumindo configurações práticas para convencer de forma eficiente os interlocutores da validade e veracidade de determinado posicionamento.

Dessa forma, percebe-se que a argumentação está ligada à vida em comunidade, ao convívio social, evidenciando que cada momento que acontece a interação possui uma dimensão argumentativa, já que cada sujeito envolvido possui um discurso que apresenta algum argumento. Muito embora pareça, intuitivamente, sabermos o que é a argumentação, existem diferentes discussões acerca de qual deve ser o foco dos estudos da linguagem no tema da argumentação. Nessa direção, tem sido possível observar que as discussões sobre argumentação que têm recebido maior atenção são aquelas que veem esse processo a partir de aspectos como o discurso e o ato da linguagem. Fiorin (2018, p. 16), baseado em Ducrot e Anscombre (1976), situa a argumentação não como um fato do discurso, ou seja, do texto em si, mas sim da linguagem (do ato comunicativo). Ele explica que "Ora, se todo enunciado orienta para determinada conclusão e essa orientação faz parte do sentido, a argumentação é um fato da linguagem e não de discurso. ".

Neste trabalho, buscamos operar nossa análise a partir das duas concepções, visto que, no nosso entender, toda argumentação é constituída tanto a partir de componentes contextuais e textuais que são organizados para o desenvolvimento, apresentação e defesa de uma ideia. Além disso, é importante destacar o pressuposto colocado pelos estudiosos da argumentação no discurso, todo discurso é naturalmente

argumentativo, dada a natureza dialógica da linguagem (FIORIN, 2018).



A ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO E NA LINGUAGEM: OPERADORES ARGUMENTATIVOS, ENCADEAMENTO TEXTUAL E ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM FOCO

Para Ducrot (2002, p.11 *apud* ARAÚJO, 2010, p. 4), operadores argumentativos são “palavras instrumentais (...) que servem para constituir discursos doadores de sentido que são, em nossa perspectiva, os encadeamentos argumentativos”. Em outras palavras, operadores ou marcadores argumentativos são elementos linguísticos que permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões. São, por isso mesmo, responsáveis pela orientação e organização argumentativa dos enunciados, e eles são a comprovação de que a argumentatividade está inscrita na própria estrutura da língua. Há vários tipos de operadores e, cada um desses elementos possui um valor significativo na argumentação, indicando o tipo, intensidade e força do argumento usado no texto ou enunciado. Vejamos, a seguir, alguns exemplos de tipos de operadores discursivos e os possíveis efeitos de sentido, assim como o tipo de organização que eles proporcionam. Os exemplos apresentados aqui são extraídos de Koch e Elias (2018, pp. 65-75)

158

1. Operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão: *E, também, ainda, nem (e não), não só...mas também, tanto...como, além de, além disso etc.*

Exemplo: Mais do que nunca o país precisa de superação. **E** vai depender, mais uma vez, muito de seus jovens, honestos, desinibidos, sonhadores, preparados, inteligentes e competentes. (Folha de São Paulo. Mercado, 14 de julho de 2005).

2. Operadores que indicam o argumento mais forte de uma escala a favor de uma determinada conclusão. *Até, até mesmo, inclusive.*

Exemplo: Para enfrentar a crise procure uma grande agência. Pode **inclusive** ser a nossa. (Folha de São Paulo. Poder, 13 de julho de 2015)



3. Operadores que deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes: *Ao menos, pelo menos, no mínimo.*

Exemplo: Jeitinho brasileiro é promovido a estratégia no mundo dos negócios. O jeitinho brasileiro foi promovido de vergonha nacional ao centro da cultura estratégica brasileira. E com ensinamentos a serem divulgados mundo afora. **Pelo menos** ao levar em conta que o modo de agir peculiar foi tema de palestras a empresários ligados à Câmara de Comércio França-Brasil (CCFB) na segunda-feira (17), em São Paulo.

(OLIVEIRA, Felipe. Folha de São Paulo. Mercado, 20 de agosto de 2015, A16);

4. Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias: *Mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de (que).*

Exemplo: Não existe dia ruim para comprar uma BMW. **Mas** existe dia melhor. (Veja, n. 2.357, 22 de janeiro de 2014);

5. Operadores que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores: *Logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência.*

Exemplo: Dias de calor intenso podem causar danos à saúde se não forem tomados os cuidados adequados. O organismo perde líquidos naturalmente ao longo do dia. **Por isso** hidrate-se neste carnaval!

(Anúncio Abyara BrasilBrokers. Folha de São Paulo. Mercado, 15 de fevereiro de 2015);

6. Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação referente ao enunciado que foi apresentado anteriormente: *Porque, porquanto, já que, pois, que, visto que, como.*

Exemplo: Por que viajar para a Áustria? **Porque** é um país que combina os opostos: rica herança imperial com uma espetacular arquitetura moderna. (Jornal de férias da Áustria. Disponível em: <http://anabarandasviena.files.wordpress.com>. Acesso em 8 de janeiro de 2016).



7. Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos visando a uma determinada conclusão: *Mais...(do) que, menos...(do) que, tão ...quanto.*

Exemplo: Em 15 anos, a capital paulista terá **mais** velhos **do que** jovens; atual geração de idosos é **mais** ativa **do que** anteriores. (Revista São Paulo. São Paulo: Folha de São Paulo, 16 de agosto de 2015.)

8. Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam à conclusões diferentes ou opostas: *Ou...ou, quer..quer, seja..seja.*

Exemplo: **Seja** porque a vida de gente grande é uma pedreira, **seja** pela neotenia – o apego à forma jovem, a característica mais bela de nossa espécie –, o fato é que há homens que nunca deixam de ser meninos pela vida afora. (Fonte: Francisco Daudt. "O menino no armário. Folha de São Paulo. Cotidiano, 19 de agosto de 2015.)

9. Operadores que introduzem no enunciado conteúdos pressupostos: *Já, ainda, agora.*

Exemplo: Sua vida **já** é digital. Está na hora de a sua conta também ser. (Campanha da Vivo. "Usar bem pega bem". Veja, São Paulo, n. 2438, 12 de agosto de 2015)

Além desses operadores ou marcadores argumentativos apresentados por Koch e Elias (2018), como elementos importantes na construção da argumentação no texto ou enunciado e de grande influência na sua compreensão e eficácia, há ainda operações de construção textual/discursivas que contribuem para a construção e fundamentação da argumentação e que são conhecidas como estratégias argumentativas. As estratégias argumentativas têm o intuito de configurar o texto no sentido de apresentar ao interlocutor elementos que colaborem e reforcem a veracidade, a fundamentação e a razão de ser da defesa de determinada tese. Em alguns momentos, essas estratégias apresentam-se como uma recuperação de um discurso constituído institucionalmente, apresentação de informações estatísticas entre outros elementos. A diante,



passamos a apresentar algumas que são amplamente utilizadas em diferentes produções de texto.

Argumento de autoridade

No que diz respeito aos marcadores discursivos, nos estudos sobre a argumentação e a construção do texto, existem algumas estratégias que são muito comuns na condução ou no estabelecimento de ideias e, uma dessas estratégias é o argumento de autoridade, apresentado por Koch (2018, p. 48) como uma estratégia usada para dar credibilidade ao enunciado, tendo como propósito argumentativo fundamentar a tese ou opinião em questão. Sempre que uma ideia é defendida, procuram-se pessoas, ideias, discursos conhecidos e respeitados em um campo da temática, especialistas na área específica do tema apresentado que possam dar pontos de vistas e credibilidade ao que é dito "O que está em jogo na argumentação pretendida é não apenas o dito, mas principalmente o responsável pelo dizer, a credibilidade das fontes selecionadas". (KOCH, 2018, p. 43). Geralmente, apresentamos no corpo do texto a menção de uma informação extraída de outra fonte, tentando relacionar a ideia de um autor à ideia que estamos apresentando, buscando, com isso, credibilidade diante da audiência. A citação direta é a forma mais prototípica dessa estratégia.

A Organização Mundial de saúde (OMS) considerou nesta terça-feira que a situação epidemiológica da febre Chikungunya nas Américas é "grave", no momento em que o número de doentes já supera os 5.000. "A situação na região é realmente grave. Muitos dos países da região estão registrando casos", disse em Havana a diretora-geral da OMS, Margaret Chan. (AGENCE FRANCE-PRESSE. *Diário de Pernambuco*, 16 de julho de 2014 (grifos originais)

Além da citação direta, são apontados como forma de estratégia do argumento de autoridade citações indiretas, menções e uso de símbolos que são utilizados para dar credibilidade ao que está sendo dito.

Delimitadores de domínio na argumentação por comprovação

Com os delimitadores de domínio, a sustentação da argumentação se dará a partir de informações apresentadas de forma específica (dados, estatísticas demográficas, estudos

científicos, jurídicos, biológicos). São usados marcadores que evidenciam o âmbito dentro do qual o conteúdo do enunciado deve ser verificado para definir o ponto de vista comprovando a validade do que é enunciado.



O ministro da Educação, Cristovam Buarque, lança hoje o Mapa da Exclusão Educacional. O estudo do Inep, feito a partir de dados do IBGE e do Censo Educacional do Ministério da Educação, mostra o número de crianças de sete a catorze anos que estão fora das escolas em cada estado. Segundo o mapa, no Brasil, 1,4 milhão de crianças, ou 5,5 % da população nessa faixa etária (sete a catorze anos), para a qual o ensino é obrigatório, não frequentam as salas de aula. O pior índice é do Amazonas: 16,8% das crianças do estado, ou 92,8 mil, estão fora da escola. O melhor, o Distrito Federal, com apenas 2,3% (7 200) de crianças excluídas, seguido por Rio Grande do Sul, com 2,7% (39 mil) e São Paulo, com 3,2% (168,7 mil). (Mônica Bergamo. *Folha de S. Paulo*, 3.12.2003)

Nesse tipo de citação, o autor precisa de dados reais que possam ser comprovados e que demonstrem e corroborem com sua tese defendida no texto. Como pode-se perceber, os dados percentuais expostos no exemplo citado anteriormente, tirado da Folha de S. Paulo, foram fornecidos pelo IBGE, conceituado instituto de estatísticas que atribui credibilidade ao argumento apresentado.

162

As relações lógico-semânticas na argumentação

A criação de relações de causa e efeito é um recurso utilizado para demonstrar que uma conclusão (afirmada no texto) é necessária, e não fruto de uma interpretação pessoal que pode ser contestada. "Do ponto de vista do discurso, causa ou efeito não é um valor inerente a um fato na sua relação com o outro, mas uma possibilidade de sentido segundo a necessidade de compreensão do evento a que se faz referência". (KOCH, 2008, p. 126).

O fumo é o mais grave problema de saúde pública no Brasil. Assim como não admitimos que os comerciantes de maconha, crack ou heroína façam propaganda para os nossos filhos na TV, todas as formas de publicidade do cigarro deveriam ser proibidas terminantemente. Para os desobedientes, cadeia. (Drauzio Varella. In: *Folha de S. Paulo*, 20 de maio de 2000.)

No texto do médio Drauzio Varella, a questão do consumo de cigarro e outras drogas lícitas e ou ilícitas podem levar a morte é trabalhando como elemento importante na argumentação. Por meio dessas estratégias, dois elementos aqui são destacados



para o leitor: fumar leva à morte e desobediência civil leva à cadeia. Dessa forma, o autor estrutura seu argumento nomeando os elementos conduzindo o leitor para uma conclusão que resuma a tese central do texto.

METODOLOGIA DO ESTUDO

As duas produções textuais analisadas neste trabalho fazem parte de um conjunto de 73 redações produzidas para a realização do projeto intitulado "Ler, escrever e pensar: conscientizar para transformar", promovido pelo ministério público de Bacabal em parceria com a Unidade Regional de Bacabal - URE. Foram escritas por alunos com idade entre 14 e 16 anos, matriculados no primeiro ano do ensino médio regular da rede pública estadual de ensino do município de Bacabal, no estado do Maranhão. A partir da observação da escrita e da forma como tais estudantes construíam sua argumentação nos textos, surgiu o interesse de com base em pesquisadores e estudos existentes sobre a temática, analisar como a argumentação tem sido elaborada e quais recursos são mais comuns nas produções desses estudantes.

Nas aulas semanais de produção textual da escola Militar Tiradentes III, foi proposto aos alunos a produção de textos dissertativos-argumentativos com base no livro de Lívia Barbosa, *O Jeitinho Brasileiro*. O objetivo de tal atividade era incentivar os alunos a produzir textos argumentativos sobre o conhecido jeitinho brasileiro, a corrupção e suas consequências para o país. A partir desse projeto, que contou com a nossa participação, foi possível a realização da análise dos textos produzidos, cujo objetivo foi identificar os principais e mais comuns operadores argumentativos presentes nessas produções, assim como também identificar quais estratégias de argumentação foram escolhidas pelos alunos para a construção dos argumentos fundamentais de seus textos e, a partir disso problematizar o ensino de argumentação na escola.

Para a análise apresentada nesse trabalho, foram selecionados como exemplos dois textos dissertativo-argumentativos de alunos do primeiro ano do ensino médio da rede pública

estadual, mantendo propositalmente a ortografia das produções para uma maior fidelidade na identificação dos recursos argumentativos em questão. O critério de escolha dos textos foi a apresentação de pontos de vista diferentes sobre o tema proposto para as produções. Para a apresentação dos resultados, selecionamos trechos nos quais é possível observar o uso tanto dos marcadores quanto de estratégias argumentativas.



ARGUMENTAÇÃO NO TEXTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA AMOSTRA E ALGUMAS DISCUSSÕES

Os textos selecionados serão analisados com base nos estudos realizados sobre a argumentação, estratégias e marcadores argumentativos. Destacamos trechos nos quais evidenciam os operadores e estratégias selecionadas pelos sujeitos na construção da argumentação textual. Para que os trechos dos textos fossem apresentados aqui de maneira fiel à produção dos autores, optamos por dividi-los em linhas, assim como originalmente os estudantes fizeram, com exceção apenas do destaque dado por nós aos operadores presentes nos trechos apresentados. Os dois textos selecionados foram titulados por seus autores como *Jeitinho brasileiro* de Lívia Barbosa e *O jeito do Brasil*.

164

Texto 1: Jeitinho brasileiro de Lívia Barbosa

1	Atualmente, o jeitinho brasileiro é considerado
2	uma forma de se sobressair com certa
3	miguelagem. Mas , vem sendo mais uma forma de
4	corrupção.

Analisando o texto e destacando a linha de número 3, vemos o uso do operador ou marcador argumentativo **mas**, que contrapõe argumentos orientados para conclusões contrárias: o autor, embora inicie o seu texto tratando sobre um ponto de certa forma positiva do tema, associando à esperteza, desinibição, talvez até a malandragem (o jeitinho brasileiro, se sobressair com certa miguelagem...), ele finaliza



o parágrafo ressaltando o aspecto negativo dele (...**mas**, vem sendo uma forma de corrupção). O operador argumentativo **mas** é utilizado no sentido de contrapor essa visão positiva acerca da ideia central, mostrando que o tema em questão é controverso e possui esses dois lados, o que traz a polêmica ou a discussão.

É importante ressaltar que o termo miguelagem, selecionado pelo autor, apesar de apontar para uma possível visão negativa do tema, visto que miguelagem corresponderia, à malandragem, esperteza ou a comportamentos duvidosos, à margem das normas, nesse contexto, é usado pelo autor com uma representação positiva de ser desinibido, esperto, no bom sentido da palavra. Nessa interpretação, o uso do operador cumpriu sua função, porque mesmo que o termo miguelagem, que é central na primeira sentença apresente o modo como é feita alguma coisa com uma visão negativa, vemos que o uso desse operador reverbera essa ideia exatamente na segunda sentença.

Em outro trecho do mesmo texto, é possível observar mais uma vez o uso do operador **mas**. Nesse trecho, é possível observar mais claramente uma contraposição de ideias, destacando ainda a dualidade polêmica do tema em tela.

165

1	(...) Segundo Renato da Fonseca, coordenador da pesquisa da CNI,
2	o jeitinho é uma confiança desconfiada, ou seja, as pessoas podem
3	defender uma sociedade sem corrupção, mas , em pequenas coisas,
4	as mesmas não têm essa ética.

O autor do texto volta a utilizar a mesma estrutura na linha 3 (as pessoas podem defender uma sociedade sem corrupção, **mas**, em pequenas coisas, as mesmas não têm essa ética), mostrando como essa estrutura argumentativa é frutífera ao longo do texto argumentativo. Com o uso desse operador na sentença, o autor tenta evidenciar a hipocrisia das pessoas em defender uma sociedade sem corrupção

quando no dia a dia, de acordo com a ideia defendida pelo estudante, a presença de atitudes corruptas é marcante.

Aqui fica evidente a contraposição de ideias, mostrando a discussão que esse tema instiga. A riqueza dessa estrutura de argumentação dá ao autor a possibilidade de construir todo o seu texto sob essa dualidade de certo e errado que cerca o tema e que é a fonte da polêmica, proporcionando também uma reflexão sobre como as pessoas, a sociedade têm entendido o significado do termo corrupção.

No mesmo trecho, é importante destacar a forma como o autor se utiliza do recurso argumentativo de discurso de autoridade ((...)Segundo Renato da Fonseca, coordenador da pesquisa da CNI, [linha 01]). Apesar da fala do coordenador não remeter a mesma ideia defendida pelo autor do texto, ele usa essa estratégia, mesmo que destoando, com a intenção de dar veracidade ao seu pensamento, na intenção de ter alguém reconhecido corroborando com sua fala. Quando o autor usa o operador **ou seja** logo após a fala atribuída ao coordenador da pesquisa, fica evidente a intenção de fazer uma explicação, uma reafirmação do que foi dito anteriormente, principalmente, quando se observa o operador utilizado na introdução da citação ((...) **Segundo** Renato da Fonseca (...).

É importante destacar que quando se fala em redigir textos dissertativo-argumentativos, é defendida a ideia pelos próprios professores de que os argumentos apresentados pelos alunos precisam de dados e citações de autores "importantes" e reconhecidos para validar a tese e mostrar o quanto o aluno é erudito e bem informado e essa pode ser uma das razões pelas quais tal recurso é recuperado nesse trecho do texto.

É curioso notar, na continuação do texto, como o aluno reúne informações percentuais em seu texto, provavelmente coletadas do material de apoio que foi disponibilizado para os alunos, trazendo, inclusive trechos de citações diretas, a forma mais clara e direta do uso de estratégia de argumento de autoridade. Como se observa, ao longo do texto, o autor se utiliza de diferentes recursos argumentativos como os delimitadores de domínio e informação, que sustentam o argumento pelo uso de estatísticas e dados específicos referentes a um campo determinado de





conhecimento (científico, histórico, jurídico, geográfico), discurso de autoridade e citação direta.

5	Segundo a Confederação Nacional de Indústrias (CNI),
6	82% das pessoas que participaram da pesquisa disseram
7	que o jeitinho brasileiro é utilizado para tirar vantagem.
8	Ao contrário do que muitos pensam o jeitinho envolve
9	também a criatividade tanto para coisas ruins como para coisas boas.
10	O jeitinho, como falado antes, é a forma de “ganhar uma pessoa na
11	conversa”. Para Rachel Meneguello, o alto nível de desconfiança,
12	mesmo entre pessoas próximas aponta para a fragilidade das
13	das relações sociais: “Estamos diante de situações em que o tecido
14	social está esgaçado”. A sociedade brasileira
15	torna-se então vítima de uma corrupção inevitável.

Aqui, o autor mostra que apesar do jeitinho também envolver criatividade a maioria das pessoas o veem como algo negativo, uma forma de trapaça, deixando claro, no decorrer do texto, que seu ponto de vista quanto ao tema central concorda com esse pensamento, destacando a deformação social e problemas éticos na conduta de quem atua na prática de “dar um jeitinho” em tudo. Isso fica mais evidente na linha 14 e 15 quando adjetiva a sociedade brasileira como vítima de uma situação inevitável produzida por essa deformação social. Vemos, então, que a tese defendida nesse texto é que o jeitinho é uma forma de corrupção velada, produto da falta de ética e do caráter deformado. Em termos de uma organização retórica, o autor defende a ideia de que é difícil classificar o jeitinho brasileiro, visto que ele pode ser tanto uma coisa boa quanto um coisa ruim e isso pode ser evidenciado quanto o autor coloca em perspectivas pontos positivos e negativos da mesma ideia, revelando uma organização lógico-retórica que se centra em colocar o leitor uma

perspectiva duvidosa que não permite classificar o jeito do brasileiro. Nesse sentido, nessa esfera de discussão, o autor não se compromete e, sobretudo, revela uma falta de posicionamento quanto à questão colocada.



Após a análise desse primeiro texto, passemos para um outro texto em que a argumentação é construída a partir de operadores argumentativos e estratégias de argumentação que norteiam para uma conclusão diferentes dos apresentados no texto anterior. A tese central desse próximo texto é que o jeitinho brasileiro existe por razões que não são próprias do homem, mas por forças externas que operam sobre ele e o influenciam de forma negativa fazendo com que algumas práticas consideradas reprováveis e até ilegais sejam cometidas.

Texto 2: O Jeitinho do Brasil

1	Atualmente, é comum vermos casos simples no nosso cotidiano
2	de pessoas, desde ultrapassarem a fila de um banco
3	a fazer uma "gambiarra" em casa.
4	As desigualdades econômicas e a demora dos serviços públicos
5	levam os brasileiros a solucionar tal fato, como
6	coisas quebradas em casa ou que estão faltando
7	em ruas, bairros e cidades, por exemplo.

168

Neste segundo texto, logo na quarta linha, observamos o uso do operador argumentativo **e** que soma argumentos a favor de uma mesma conclusão, pois, segundo o autor do texto, "as desigualdades econômicas e a demora dos serviços públicos" são os causadores de comportamentos antiéticos e até mesmo considerados ilícitos que muitos brasileiros realizam ao longo da vida, ou seja, são as duas principais razões para que ocorra o jeitinho brasileiro, evidenciando a tese que é defendida ao longo do texto. A soma

dos dois argumentos conclui que o comportamento duvidoso



de muitos indivíduos é motivado por questões sociais, externas às possibilidades do sujeito.

Nas linhas 5 a 7, o autor compara as atitudes tomadas pelos sujeitos em ocasião dos dois problemas apontados como causadores do jeitinho com improvisos simples e consertos caseiros, deixando claro seu ponto de vista na defesa de fatores externos como influência de comportamentos.

8	(...) Na maioria das vezes, para muitos o jeitinho
9	trata-se de uma corrupção, um jeito de se dar
10	bem em situações em que se é necessário se
11	dar bem, e entre outros. Mas , na verdade " ela expressa
12	por uma hierarquia de necessidades que desconhece
13	desigualdades sociais e igualdades legais e
14	se volta, exclusivamente para as desigualdades situacionais",
15	diz Lívia Barbosa em seu livro.

Nesse outro trecho do texto 2, na linha 11, podemos identificar o uso do operador **mas** introduzindo a fala da professora e autora Lívia Barbosa, orientando para uma conclusão contrária ao que foi expresso antes no texto pelo autor (...o jeitinho trata-se de uma corrupção, jeito de se dar bem...é necessário se dar bem), que faz uso desse recurso para defender seu posicionamento de que o chamado jeitinho brasileiro só é visto como corrupção por aqueles que desconhecem as desigualdades, pois, segundo o autor, são essas desigualdades sociais as causadoras de desvios de conduta. A estratégia do argumento de autoridade foi utilizada pelo autor do texto como forma de credibilidade e validação dos argumentos apresentados na produção textual.

16	Não é errado ter um jeito diferente para se
----	---



17	lidar com os problemas, mas passa a ser quando
18	você aflinge a lei ou prejudica uma pessoa(...)
19	(...) você é um passageiro do avião chamado Brasil, se trabalha em contrário
20	ao mesmo ele vai cair.

Como se observa, nesta parte do texto, o autor reforça seu argumento de que não é um erro usar de práticas consideradas não éticas para satisfazer uma necessidade natural ou improvisar algo de que necessita. É importante observar que, no decorrer do texto, também apresenta o lado negativo de tais práticas, quando de alguma forma infringe a lei ou prejudica alguém. Mais uma vez, na linha 17 do trecho, o termo **mas**, é o operador utilizado para introduzir a sentença que contraia a ideia anterior. No entanto, mesmo utilizando um marcador que expressa ideias contrárias não deixa de defender a tese central apresentada no início do texto.

Ainda no texto 2, linha 17, é possível identificar outra função organizacional do operador **mas**, visto que, além de oposição, ele indica o início de uma operação lógico-semântica, criada a partir da relação de causa e efeito, parte-inteiro, evidente no trecho (não é errado ter um jeito diferente para se lidar com os problemas, mas passa a ser quando você aflige a lei ou prejudica uma pessoa (...) você é um passageiro do avião chamado Brasil se trabalha em contrário ao mesmo ele vai cair). Nessa relação, é feita uma comparação entre um avião e o Brasil, orientando para a conclusão lógica que a atitude de uma pessoa pode prejudicar outra e, todos estão no mesmo país, mesmo avião, se esse "avião" cair todos serão afetados. Com isso, o autor chama a atenção para uma posição argumentativa que mostra que dependendo da atitude que se tem, muitas pessoas podem ser prejudicadas, além de que qualquer prática pode afetar não poucas pessoas, mas o país inteiro.



21	Portanto, é fácil se dar bem quando se usa a negatividade do jeitinho,
22	mas será se vale a pena? Hoje você pode passar ileso desse problema,
23	só que as consequências sempre virão. (...)

171

Nesse outro trecho do texto, o autor apresenta dois operadores argumentativos a fim de organizar o seu raciocínio para o fim do texto e para respaldar ainda mais sua tese. O autor inicia pelo operador argumentativo **portanto**, linha 21, que tem por função introduzir uma conclusão com relação a argumentos apresentados nos enunciados anteriores, encaminhando o texto para o encerramento. E, outra vez, destacamos o uso do operador **mas**, comum nas produções analisadas, contrariando a afirmação anterior (**mas** será que vale a pena?) e, de certa forma, usando a pergunta direta como forma de aproximação do interlocutor causando uma reflexão sobre a forma negativa da prática do jeitinho.

O trecho é concluído com uma relação lógico-semântica de causa e efeito quando o autor deixa entendido seu posicionamento que toda atitude vem seguida e benefícios e/ou consequências, afirmando que mesmo que exista uma probabilidade de sucesso nas atitudes conhecidas como jeitinhos, as consequências dos atos poderão ser notadas.

Com a análise dessas duas produções, mesmo não sendo nosso foco nesse trabalho, acreditamos ser válido comentar alguns pontos que mostram o modelo de produção textual de um aluno de ensino médio no Brasil, para talvez trazer alguns questionamentos para estudos posteriores. A escrita ainda é muito próxima da oralidade e, percebemos também uma produção muito técnica, focada mais nos termos textuais do que nos contextuais, tentando, por sua vez, seguir uma fórmula pré-estabelecida. Vemos ainda a repetição de operadores argumentativos, acervo vocabular ainda pequeno e cópia, em forma de citação ou não, de trechos do material de apoio disponibilizado, além de

construções argumentativas simples e quebra de lógica argumentativa, principalmente com a evidência de argumentos contrários à tese central.



Não resta dúvida que a pouca experiência que muitos dos alunos que participaram dessa atividade têm com a produção de textos dessa natureza é um fator relevante para algumas questões apontadas nesse estudo, no entanto, é importante novamente frisar que aqui não é nosso objetivo apontar tais problemas, muito embora tenha sido feito pontualmente ao longo do texto, mas sim destacar e buscar identificar como esses operadores argumentativos colaboram para a defesa da tese central do texto e como as diferentes estratégias utilizadas contribuem para o sustento dessas ideias.

Quando selecionamos textos de estudantes ainda no início do ensino médio é para mostrar que mesmo esses alunos ainda no início do processo de conhecimento dos operadores e estratégias possuem modos próprios de argumentação e que questões que são evidenciados aqui precisam ser problematizados nessa série, nas séries anteriores e subsequentes caso queiramos alunos que realmente produzam textos dissertativo-argumentativos espontâneos e não só repitam fórmulas ou regras engessadas.

Por fim, é importante evidenciarmos que os resultados apontados aqui chamam a atenção para a importância de se trabalhar a argumentação em sala de aula, levando os alunos a alcançarem, de modos diversos e em situações igualmente diversas, uma capacidade argumentativa que possa sobressair em todos os contextos e situações em que se envolver. Ser capaz de identificar argumentos, construir ideias concatenadas e relações semânticas que possam produzir argumentos válidos e atrativos é uma habilidade fundamental para que um indivíduo possa agir em uma sociedade complexa como a nossa.

Desse modo, o papel da escola, nesse sentido, é dar espaço para esse tipo de trabalho e prática, a fim de que o aluno possa estar preparado para todas as situações da vida, não apenas para a realização de exames que

pedem a produção desse tipo de texto. Se a escola encarar o estudo da argumentação como algo que faz parte da formação



do cidadão como um todo, o resultado alcançado seria muito mais duradouro e transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura e análise dos textos dissertativo-argumentativos de alunos do ensino médio da rede pública estadual de Bacabal, foi possível a constatação das teorias defendidas pelos estudiosos da argumentação de que a capacidade de defender pontos de vista e construção de teses é uma habilidade natural. De acordo com Fiorin (2018, p. 16) a argumentação é um ato da linguagem, então, a partir do momento que aprendemos uma língua já somos capazes de argumentar.

Por mais simples e pouco complexas que sejam as produções, identificamos nos textos analisados a presença de alguns operadores/marcadores argumentativos, principalmente, o uso dos operadores **e**, **mas**, **portanto**, presença comum na maioria das produções textuais como recurso de introdução e direcionamento dos argumentos. Foi possível também identificar diferentes estratégias argumentativas, como delimitadores de domínio, as relações lógico-semânticas e a utilização de argumento por autoridade, sendo esta última a estratégia mais recorrente nas produções.

Mesmo diante de elementos e estruturas argumentativas, provavelmente aprendidas ao longo de um processo de escolarização, é preciso pensar na ampliação do conhecimento desses elementos, desde o uso na concepção da ideia defendida até o modo de expressar essa ideia. É importante destacar que esse tipo de trabalho deve iniciar desde cedo na escola, não apenas no ensino médio. Os efeitos desse trabalho na prática escolar poderão ser muito mais eficientes quando a argumentação deixar de ser encarada tanto pelas escolas, na figura dos professores, quanto pelos alunos como apenas discursos de "esquemas", "fórmulas de redação nota 1000" e/ou "macetes de redação" para ser vista como um processo inerente e contínuo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS



- ADAM, Jean-Michael. *Textos: tipos e protótipos*. São Paulo: Contexto, 2019.
- ANSCOMBRE Jean-Claude, DUCROT Oswald. L'argumentation dans la langue. *Langages*, nº42, p. 5-27. 1976.
- ARAÚJO, Maria Aldenora Cabral de. *Operadores argumentativos: indicadores da organização relacional dos textos de opinião escritos em inglês/língua estrangeira*. Atomia, v. 3, p. 1-16, 2010.
- BAKHTIN, M. M.; V. N. Voloshinov. *A Interação Verbal*. In: BAKHTIN, M. M./ V. N. Voloshinov. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 10º ed. São Paulo, Hucitec, 2002.
- BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In: *Problemas de Linguística Geral I*. 3. ed. São Paulo: Pontes, 1991.
- CALDAS, Luiz Eduardo Cardoso. *Relações conjuntivas causais em perspectivas psicolinguísticas: processamento linguístico, leitura e ensino*. 120fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Pontífice Universidade Católica, 2013, 120fls.
- FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo, Contexto, 2018.
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- KOCH, Ingedore G. V. *Argumentação e Linguagem*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- KOCH, I. G. V. 4 - Uma visão argumentativa da gramática: os operadores argumentativos. *Letras de Hoje*, v. 18, n. 2, 11 jun. 2014.
- KOCH, Ingedore G. V. *Linguística Textual: retrospecto e perspectiva*. In: *Alfa*, São Paulo, 41:67- 78, 1997.
- KOCH, Ingedore G. V. / ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e Argumentar*. São Paulo: Contexto, 2018.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística Textual: o que é como se faz?* São Paulo: Parábola, 2012.
- PLANTIN, Christian. *A Argumentação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- REVISTA MUNDO JOVEM. *Produção Textual*. V. 01, Nº 01, 2016.
- MARANHÃO, Secretaria Estadual de Educação. *Diretrizes Curriculares*. 3. ed. Secretaria de Estado da Educação de Maranhão, SEDUC, São Luís, 2014.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e Textualidade*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes/Selo Martins, 2016.



Recebido em 22 de
janeiro de 2021.

Aprovado em 25 de janeiro de 2021.

OPERATORS AND ARGUMENTATION STRATEGIES IN TEXTS OF HIGH SCHOOL STUDENTS OF THE STATE PUBLIC NETWORK OF BACABAL – MA: AN INVESTIGATION IN DISSERTATIVE AND ARGUMENTATIVE TEXTS

ABSTRACT: This work aims to identify and analyze the types of argumentative operators and argumentative strategies present in essay texts produced by students of the first year of high school in the state school system in the municipality of Bacabal, in Maranhão. For this, it presents discussions of some scholars of theories of argumentation in the text, such as Koch (2018), Fiorin (2018), Marcuschi (2012) among others. To carry out this work, texts were selected from students at one of the schools in the state school system in the city of Bacabal, on the continent of Maranhão. The choice for the essay-argumentative text was made since this type of text has as one of its main characteristics the defense of a point of view through arguments. Analyzing these texts, it was possible to perceive the different forms of argument that these students chose, consciously or not, to produce their texts, proof of their theses and, consequently, seeking to convince their reader / interlocutor. In addition, it was also possible to highlight which are the main types of argumentative operators found in the students' texts and the argumentative strategies used, as well as the effect caused in the texts by each one of them.

Keywords: Argumentation; Argumentative operators; Argumentative strategies; Essay-argumentative texts.

ⁱ Gostaríamos de agradecer as considerações feitas pelos pareceristas neste texto, as quais buscamos observar objetivamente. É importante destacar, entretanto, que quaisquer problemas apresentados nesta versão deste texto são de inteira responsabilidade nossa.